

SOJA

O mercado brasileiro de soja teve uma semana de negócios escassos e de preços de estáveis a mais baixos, mas com algumas exceções. Bem capitalizado, o produtor se afastou das negociações, esperando por condições melhores para voltar a comercializar. Principalmente a queda do dólar frente à moeda brasileira retirou os vendedores do mercado, e nem mesmo a recuperação das cotações em Chicago na semana incentivou os negócios. Na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT), os contratos com vencimento em novembro - os mais negociados - apresentaram valorização de 2,37% entre os dias 20 e 27, encerrando a sexta-feira a US\$ 8,85 por bushel. Foi a segunda semana de recuperação. As lavouras norte-americanas voltaram a ter uma melhora nas condições após 3 semanas de piora. O mês de agosto será decisivo para a definição da produção daquele país, e o fator climático pode trazer volatilidade para Chicago. A tendência atual é de uma colheita com poucas perdas.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	74,08	-2,02	-6,28	-17,25	-19,05
Oeste PR - PR	76,95	0,48	-5,22	-19,23	-23,22
Sorriso - MT	62,02	7,77	-2,85	-13,48	-16,59
Rio Verde - GO	66,87	-0,46	-3,13	-13,35	-17,39
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	88,90	0,00	-3,12	-18,89	-18,20

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 27/07/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F RS/60kg	CBOT US\$/Bushel		CBOT* RS/60kg	
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/18	85,68	jul/18	8,140	69,45
nov/18	72,83	set/18	8,753	74,68

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,71



MILHO

A colheita da 2ª safra brasileira vai chegando a 50%. O alto volume de comercialização antecipada no Mato Grosso e Goiás vai estabelecendo uma pressão discreta de venda neste auge de colheita. O que realmente continua sendo o impasse deste momento é a inconstitucional tabela de frete. Os preços do milho apresentam altas em plena colheita da 2ª safra 2018. Apenas o Mato Grosso tem mantido preços mais estáveis e ainda alinhados aos níveis de exportação. A colheita avança rapidamente, alguns armazéns locais refletem a falta de venda antecipada pelo produtor e se mostram já lotados. O mesmo ocorre em Goiás onde, apesar do bom ritmo de colheita, não se consegue apresentar novas baixas de preço tendo em vista a boa posição de comercialização antecipada pelo produtor.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT**	17,33	-2,14	-6,17	-30,53	-43,05
Cascavel - PR	29,71	0,00	0,71	-22,69	-42,54
Dourados - MS	27,05	-4,51	-2,07	-27,06	-48,10
Norte do Paraná	20,42	-4,90	-13,08	5,44	57,54
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	38,53	-3,24	3,92	-15,23	-34,08

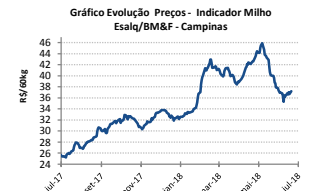
*Variação de Preços sobre Atual (%) - 27/07/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan Jan-Jun	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar Mai-Set
	Colheita				

Mercado Futuro

BM&F RS/60kg	CBOT US\$/Bushel		CBOT* RS/60kg	
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/18	40,72	set/18	3,565	32,59
nov/18	42,45	dez/18	3,763	34,39

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,71



CAFÉ

No mercado doméstico, a indústria melhorou a sua base de compra em cerca de R\$ 30 a saca se comparado ao mesmo período do mês passado. A demanda de torrefadores maiores acabou justificando esse aumento do preço do arábica para consumo interno. No caso do conilon, a indústria vem encontrando dificuldades em relação à elevação do frete. E isso acaba limitando o fluxo de negócios. O clima seco continua ajudando e os trabalhos de colheita de café no Brasil andaram bem ao longo da última semana. Os trabalhos com conilon seguiram em bom ritmo. E a colheita de arábica continua alinhada à média para o período, com a boa granação confirmando a safra recorde.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	429,00	-0,23	4,07	1,23	7,62
Cerrado - MG	427,27	-0,26	5,37	3,76	8,38
Zona da Mata-MG	417,60	0,10	4,34	3,63	8,03
Mogiânia - SP	429,75	-0,73	3,70	2,54	7,17
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	432,78	-0,21	4,01	2,14	7,24

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 27/07/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	88% do total**
	Mai(17,4%) Jun(25,1%) Jul(24,4%) Ago(20,9%)

Mercado Futuro

BM&F US\$/60kg	ICE/NY US\$/Lp		ICE/NY* US\$/60kg	
	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/18	121,35	jul/18	105,25	139,21
set/18	129,40	set/18	110,45	146,09

60kg = 132,27 SC Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 3,71



BOI GORDO

A movimentação do mercado futuro brasileiro nas últimas semanas está intrinsecamente ligada ao aumento dos preços do boi gordo no mercado físico. O quadro fundamental exprime para a perspectiva de continuidade do movimento de alta no curto prazo, avaliando a oferta ainda restrita de animais confinados, além do aquecimento da demanda durante a primeira quinzena de agosto. O Dia dos Pais aparece como um fator propulsor ao consumo. A tendência é que a oferta de animais terminados não apresente grandes avanços até o período de virada de mês entre agosto e setembro, quando deve aumentar a disponibilidade de animais confinados no mercado interno. O ponto de inflexão ainda é a situação das proteínas concorrentes, que ainda possuem preços mais competitivos em relação à carne bovina.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	132,95	-2,07	-3,84	-0,86	-12,97
Cuiabá - MT	128,26	-0,12	-1,89	3,78	-10,63
Goiânia - GO	131,95	0,79	-2,27	1,71	-10,99
Aracatuba - SP	141,84	1,11	-0,77	5,20	-9,51
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	144,60	-1,45	-3,70	0,73	-13,41

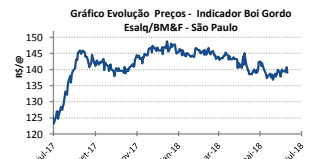
*Variação de Preços sobre Atual (%) - 27/07/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
set/18	147,75
nov/18	150,10

Posição 27/07/2018



OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (MT e BA)	27/07/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	110,48	1,32	12,52	-26,63
Colheita (Mai-Set)				

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

Algodão - O mercado brasileiro de algodão encerrou a quarta semana de julho com preços 1,18% inferiores aos da passada. No mês de julho a queda acumulada é de 9,95%. Essa retração mensal - a maior verificada desde julho de 2011 - foi necessária para realinhar os preços domésticos à realidade internacional. Neste ano, o avanço dos preços chega a 20,3%. Em meados de julho, a pluma atingiu o maior patamar do ano (R\$ 3,76/libra-peso). A manutenção de preços elevados num ano de recorde de produção deve-se à combinação de preços internacionais em alta e de desvalorização do real em relação ao dólar. Importante destacar que, se por um lado a rápida elevação dos preços trouxe euforia entre os produtores, por outro obrigou muitas indústrias a reduzirem as linhas de produção e, em alguns casos até entrar em férias coletivas. Com o início da colheita essas indústrias voltarão ao mercado.

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (RS e SC)	27/07/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	43,03	-2,00	-6,67	-6,53
Colheita (Jan-Mai)				

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Arroz - As cotações do arroz em casca voltaram a apresentar firmeza nessa semana encerrada no dia 27. Na média do mercado gaúcho, a saca foi cotada a R\$ 43,01, o que corresponde a uma recuperação de 6% em relação à igual momento do mês anterior. Apesar da recente queda do dólar em relação ao real, o arroz brasileiro segue competitivo em relação ao norte-americano, tendo o preço interno ainda 15% inferior. Isso mantém o mercado latino-americano aberto e reforça a estimativa do setor de embarcar mais de 1,3 milhão de toneladas ao exterior. Com uma produção cerca de 500 mil toneladas inferior ao consumo e carregando estoques baixos da temporada anterior, a confirmação desse montante de exportação pressupõe a necessidade de ir aos parceiros do Mercosul para garantir o fechamento do quadro de abastecimento.

TRIGO	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra (PR e RS)	27/07/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1031,64	-0,76	3,59	-34,40
Colheita (Ago-Dez)				

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/@) - Referência: Paraná

Trigo - o mercado segue lento, com negócios pontuais, seja por fatores de escassez de oferta, ou por causa da retração dos compradores, que já se anteciparam e se apresentam bem abastecidos. A tendência é de que o mercado se mantenha dentro desta conjuntura, ao menos até a entrada do pico de safra, momento em que a liquidez deve crescer no país. Os preços não deverão apresentar possibilidade de novas recuperações, apesar de historicamente ainda haver uma tendência de alta para este último mês do ano comercial. Isso ocorre principalmente devido a um ingresso de trigo importado no país, a preços inclusive mais competitivos que os atualmente praticados pelo trigo nacional, apesar de um dólar elevado, fator que minimiza qualquer possibilidade de recuperação das cotações no curto prazo. Assim, a possibilidade de recuperação de preços se volta para o último trimestre do ano, com a estabilização da oferta frente a demanda após o ingresso da nova safra.

♦ **Frango** - Mercado do frango vivo inicia a semana ainda fragilizado. Fechamentos abaixo da referência seguem comuns em um ambiente em que algumas integradoras da região Sul voltam a disponibilizar seus excedentes em outros estados, aumentando a fragilidade. O preço do frango vivo no mercado paulista permanece cotado a R\$ 3,00 por quilo. Em MG o quilo do frango vivo ainda é precificado a R\$ 3,05. Mercado atacadista inicia a semana sem apresentar grandes alterações. Ainda há a possibilidade de algum reajuste dos preços no decorrer da primeira quinzena de agosto, avaliando o excelente potencial de consumo nesse período em particular. Considerando o Dia dos Pais como propulsor da demanda. ♦ **Suínos** - O mercado brasileiro de suínos iniciou a semana apresentando preços acomodados. A descapitalização do consumidor vem resultando em fraca demanda neste final de mês. Nos próximos dias o mercado deve prestar atenção aos dados da exportação, salientando que os dados de julho devem refletir uma correção após a paralisação dos embarques entre os meses de maio e junho. O custo de produção segue como uma das maiores preocupações neste momento. O preço do milho está em alta em vários estados do país mesmo no período da colheita da 2ª safra, por conta da pouca fixação por parte dos produtores, avaliando as quebras nas lavouras devido à estiagem registrada ao longo dos últimos meses. Em SP, a arroba foi precificada a R\$ 58,00, o que remete a um preço médio por quilo vivo de R\$ 3,09. ♦ **Leite** - A expressiva alta em julho esteve atrelada à paralisação dos caminhoneiros, ocorrida no final de maio, e à tentativa do setor em normalizar suas atividades no pós-greve. Desabastecidos, os laticínios acirram a competição para a compra de leite no campo no decorrer de junho, com o objetivo de recompor estoques. Além disso, o avanço da entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste e o atraso das pastagens de inverno no Sul do País seguiram limitando a captação em junho, influenciando a formação dos preços ao produtor em julho.